

# Projeto Evidências e Desafios do COVID-19

Rodadas de Discussão:  
Quarta Rodada



25  
65

25 ANOS DE SEI  
65 ANOS DE HISTÓRIA



GOVERNO  
DO ESTADO

SECRETARIA DO  
PLANEJAMENTO



# Objetivo

Nosso objetivo é **compartilhar análises e diálogos** que vêm fazendo parte das conversas feitas nas **Rodadas de Discussão** do Projeto SEIColab - **Evidências e Desafios do COVID-19**.

O Projeto pode ser acessado em:

[estudoscolaborativos.sei.ba.gov.br/covid19/](https://estudoscolaborativos.sei.ba.gov.br/covid19/).

A cada Rodada realizada, vamos acumulando e compartilhando saberes e conhecimentos para contribuir à compreensão da dinâmica do COVID-19 no Estado da Bahia.

# Quarta Rodada de Discussão

Coordenação: **Guillermo Etkin (Coord. de Pesquisas Sociais/SEI)**

- **Profa. Adriana Barbosa (UESB):**  
Os discursos em torno da Covid-19
- **Profa. Lúcia de Jesus (UNEB):**  
Covid-19 na Região de Teixeira de Freitas / Extremo Sul
- **Profa. Jocimara Lobão (UEFS):**  
Covid-19 na Região de Feira de Santana

# Quarta Rodada de Discussão: Abertura

Considerando as ideias compartilhadas nas duas rodadas anteriores, alguns aspectos apontados como relevantes para se pensar a covid-19 nas regiões baianas são:

- as **especificidades geográficas**, em particular a posição na rede de cidades e na malha rodoviária;
- a **efetividade** (temporal, de intensidade) das **medidas de contenção** da doença por parte da gestão pública;
- **condições socioculturais** -- políticas e educacionais, entre outras -- que afetam os comportamentos.

Esses são caminhos relevantes para pensar suas regiões? Que outros elementos podem explicar a propagação da covid-19 na Bahia?

# Os discursos em torno da Covid-19

*Professora Adriana Barbosa (UESB)*

Seu raciocínio parte da ideia de que as estruturas de discurso têm impacto nas estruturas de poder (e vice-versa). As narrativas constroem imaginários, e a realidade objetiva é atravessada pelos discursos “vencedores” de cada tempo histórico.

Com base nisso, a professora faz uma **análise dos discursos científicos, religiosos e políticos** (em especial dos representantes de governo nas esferas federal, estadual e municipal), **diante do atual contexto de pandemia da COVID-19**, e reflete os seus impactos na realidade objetiva da sociedade .

# Os discursos em torno da Covid-19

*Professora Adriana Barbosa (UESB)*

A disputa de narrativas entre prefeitos, governador e presidente tem alguns elementos de destaque sobre o assunto COVID-19:

- **Referências a uma situação de guerra e afirmação/negação da realidade da doença:** Foi possível identificar em discursos do presidente da república uma **negação/minimização da gravidade da pandemia**, ao mesmo tempo em que o governador da Bahia e o prefeito de Vitória da Conquista determinam medidas de isolamento e prevenção da doença, considerando, portanto a importância de se reconhecer a gravidade da situação.

# Os discursos em torno da Covid-19

*Professora Adriana Barbosa (UESB)*

A disputa de narrativas entre prefeitos, governador e presidente tem alguns elementos de destaque sobre o assunto COVID-19:

- **Apelo à espiritualidade/fé religiosa em oposição à ciência:** É possível identificar no discurso do presidente da república uma **tendência de descrédito na ciência e um apego a elementos da fé cristã**, apelando para expressões fatalistas, a exemplo de: “Tá nas mãos de Deus”. Outro exemplo está no seu comentário sobre o recorde de mortes da doença em 28 de abril: “E daí? Quer que eu faça o quê? Sou Messias mas não faço milagre”.

# Os discursos em torno da Covid-19

*Professora Adriana Barbosa (UESB)*

A disputa de narrativas entre prefeitos, governador e presidente tem alguns elementos de destaque sobre o assunto COVID-19:

- **Economia em oposição à vida:** Nos discursos do presidente da república há uma ênfase na preocupação em manter o funcionamento das atividades econômicas, em detrimento da realização dos cuidados necessários para conter a expansão da doença e, portanto, evitar mortes em massa. Já os discursos da prefeito de Vitória da Conquista e do governador da Bahia enfatizam a importância de proteger a vida das pessoas, mesmo que isso implique em perdas econômicas.

# Os discursos em torno da Covid-19

*Professora Adriana Barbosa (UESB)*

A presidência **não estabelece um discurso multirreferencial, mas um conjunto de dicotomias**. Aparentemente isso não contribui para o esclarecimento da população, que se vê de antemão obrigada a tomar partido. Há uma **desorientação em meio às dualidades**.

Como reflexão, **é importante compreender como os discursos de poder saem da esfera política** e se validam de valores, saberes e vocabulários de outras esferas (como a médica, científica, religiosa e a militar).

# Ideias e diálogos

*Professora Jocimara Lobão (UEFS)*

**A racionalidade econômica não pode se sobrepor à racionalidade social e ambiental, nesse contexto de pandemia. Precisamos do pensamento crítico, tarefa que leva tempo e demanda condições e recursos.**

**Os fatos retratam uma conjuntura de territorialidades enfraquecidas em termos de solidariedade, havendo o fortalecimento de territórios de ódio e poder, com episódios que geram indignação.**

# Covid-19 em Teixeira de Freitas e Extremo Sul

*Professora Lúcia de Jesus (UNEB)*

## O contexto socioeconômico do Extremo Sul baiano

- Região à margem do desenvolvimento da Bahia, possui um modelo econômico não inclusivo e com baixa capacidade geradora de dinamismo interno. Apesar de rica em recursos naturais, encontra-se **ameaçada pelos impactos ambientais** dos principais negócios que abriga (indústria de papel e celulose e carcinicultura).
- Marco da colonização, a região possui **presença marcante de indígenas, quilombolas e assentados de terra**. Há uma intensa camuflagem da pobreza e da precariedade.
- **Teixeira de Freitas e Eunápolis são os centros regionais de serviços**, os quais apresentam **inchaço urbano e desigualdade**. Nesse contexto, Teixeira de Freitas apresenta alto índice de contaminação de COVID-19.

# Covid-19 em Teixeira de Freitas e Extremo Sul

*Professora Lúcia de Jesus (UNEB)*

## Projeções para a disseminação da Covid-19 em Teixeira de Freitas

- **Sem supressão de fluxo, chegará a mais de 16 mil contaminados em trinta dias. Com a supressão, serão um pouco menos de 6 mil para o mesmo período; Considerando a supressão, seriam necessários 57 leitos de enfermaria e 41 de UTI para o atendimento da população.**

## Notas para discussão

- O vírus parece ser **próprio de espaços urbanos** e tem avançado no interior
- **Teixeira de Freitas e Eunápolis têm condições favoráveis para a circulação do vírus, além de aglomerações;**
- **O Racismo Social e Ambiental são fortes na região, fortalecendo os processos de exclusão, vulnerabilização e invisibilidade do problema**

# Covid-19 na Região de Feira de Santana

*Professora Jocimara Lobão (UEFS)*

## Contexto de Feira de Santana

- **Maior cidade do interior da Bahia;**
- **Forma região metropolitana, centralizando serviços e comércio;**
- **Maior entroncamento rodoviário do Norte-Nordeste;**
- **Cidade “tampão”, ou seja, ela absorve fluxos que iriam para a capital, em busca de serviços;**
- **Possui desigualdade social extrema;**
- **Registrou o primeiro caso de COVID-19 da Bahia.**

# Covid-19 na Região de Feira de Santana

*Professora Jocimara Lobão (UEFS)*

## A questão dos dados sobre a doença

- Aliado aos discursos dicotômicos e de “guerra”, uma **confusão na produção e divulgação dos dados** tem sido prejudicial;
- Existem **diferenças, defasagens e represamentos de dados entre as esferas de governo**: o número divulgado na secretaria estadual de saúde não equivale ao do boletim epidemiológico municipal, por ex.
- Há ainda **muitas notificações sem confirmação** e dificuldade no tratamento dos dados.

# Covid-19 na Região de Feira de Santana

*Professora Jocimara Lobão (UEFS)*

## O panorama da doença

- A trajetória de contaminação de Feira de Santana mostra que a contaminação se acelerou justamente nos momentos de tentativa de relaxar a quarentena (abertura do comércio).
- A distribuição geográfica da contaminação mostra que as regiões mais afetadas são as de classe média alta ou as mais densamente povoadas.
- É preciso, no entanto, considerar que não foi feito um esforço para realização de testes por amostragem em periferias em Feira de Santana, como ocorrido em Salvador.

# Covid-19 na Região de Feira de Santana

*Professora Jocimara Lobão (UEFS)*

## O panorama da doença

- A projeção para os próximos 30 dias é de **19.312 casos acumulados, não havendo supressão de fluxo, e 5.732 com supressão**. Isso implicará numa demanda por 67 leitos de enfermaria e 44 de UTI, se considerarmos o atual ritmo de contaminação.
- A estrutura hospitalar do município tem **capacidade de oferecer 147 leitos de enfermaria e 55 de UTI**. Entretanto, Feira de Santana não atende somente a demanda de seus residentes, visto que é um importante centro regional e possui área metropolitana. Feira recebe, inclusive, pacientes de fora de sua regional de saúde.

# Questões da Rodada

*Como a educação formal e informal influi para uma maior ou menor adesão às medidas de isolamento social em suas respectivas regiões?*

Professora Adriana Barbosa (UESB):

Apesar de apostar na **potencialidade da educação formal** para o combate da pandemia (desde que orientada à interpretação crítica do mundo), a realidade mostra que **não necessariamente a educação formal pode nos salvar**, a exemplo da classe média que tem formação educacional elevada, mas assume posturas que implicam em risco às vidas mais vulneráveis, como as das empregadas domésticas que trabalham durante a quarentena ou são dispensadas sem salários.

Para a professora, **os valores que as pessoas carregam tem uma importância muito grande para compreender essas posturas**, independentemente do grau de educação formal adquirido.

# Questões da Rodada

*Como a educação formal e informal influi para uma maior ou menor adesão às medidas de isolamento social em suas respectivas regiões?*

Professora Lúcia de Jesus (UNEB):

A educação tem potência no enfrentamento dessa crise. Entretanto, a professora enfatiza a importância de discernir de que educação se está tratando. Para a mesma, a educação formal é insuficiente e que **é necessária a existência de um posicionamento ideológico que seja capaz de promover justiça social.**

A educação precisa ser concebida de forma ampliada e levar em conta os saberes de todas as pessoas, para além da educação formal. A sabedoria dos mestres de cultura popular e suas experiências de resistência precisam ser reconhecidas, por ex., como importantes para resistir às formas de subjugação necropolíticas.

A **inclusão de outros saberes** é necessária para uma educação que seja relevante.

# Questões da Rodada

*Como a educação formal e informal influi para uma maior ou menor adesão às medidas de isolamento social em suas respectivas regiões?*

Professora Jocimara Lobão (UEFS)

- **Bipolarizada** entre os **sistemas público e privado**, com as pessoas do público não chegando ao ensino superior (cenário alterado pelas cotas);
- A educação pública envolve a **revolta com a marginalização e exclusão** que a permeiam, dentro e fora da sala de aula;
- Questionamento sobre a **problemática formação de valores no sistema privado**, voltado ao conteudismo e à competição, sem formar para a cidadania;
- O **sistema educacional brasileiro como um fruto e causa da sociedade** que construímos, com injustiças e violências múltiplas. Menciona **questões de gênero, raça e classe** que atravessam essa sociedade.

# Questões da Rodada

*Qual a relação entre a atual forma de enfrentamento da pandemia e a presente retórica da 'guerra', tendo em vista que espaços de guerra são espaços de arbítrio e violações de direitos, e que tal retórica está atrelada à legitimação de medidas de controle e gestão que são atravessados por violências de gênero, classe e raça?*

Professora Adriana Barbosa (UESB):

Citando a intelectual feminista Rosiska Darcy de Oliveira, a professora afirma que o **lugar sociocultural das mulheres não teve na guerra a sua principal estratégia de sobrevivência e de negociação com as instâncias de poder patriarcal, e que suas negociações para entrar na cena pública ou participar recorriam menos ao bélico.**

Tal aprendizado a partir das mulheres pode **contribuir para o desenho de estratégias alternativas de enfrentamento à pandemia e, de forma mais ampla, para cuidar do mundo de maneiras menos hierárquicas, mais circulares.** O que se opõe frontamente ao discurso machista e homofóbico, que venceu.

# Questões da Rodada

*Qual a relação entre a atual forma de enfrentamento da pandemia e a presente retórica da 'guerra', tendo em vista que espaços de guerra são espaços de arbítrio e violações de direitos, e que tal retórica está atrelada à legitimação de medidas de controle e gestão que são atravessados por violências de gênero, classe e raça?*

*Professora Jocimara Lobão (UEFS)*

A retórica da violência é historicamente constituída, e se repete nos mais diferentes Estados brasileiros, sendo acentuada em momentos de crise como a da presente pandemia.

# Questões da Rodada

*Considerando questões relacionadas à linguagem e à territorialidade na pandemia, como tem sido a divulgação de dados municipais sobre a COVID-19, e como ela tem contribuído para a ciência e o plano de ação de combate à doença?*

Professora Jocimara Lobão (UEFS)

- Fica muito nítida a **divisão entre Norte-Nordeste e Sul-Sudeste** do país. Uma regionalidade que se pode medir em termos, por ex., das oportunidades;
- **A dinâmica se reproduz em territórios menores**, com municípios centralizadores que pouco se solidarizam com outros, **deixando de formar regiões metropolitanas ou, menos ainda, territórios**;
- Afinal, **territorialidade é comunidade, solidariedade, relacionamento horizontal**. Cita Milton Santos para falar da solidariedade que nos une, mas como ela é impedida e interrompida quando se instala o ódio, inclusive o **ódio de uma sociedade baseada no ter, não no ser**.